



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16124 - Painel Temático - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

Painel Temático

EDUCAÇÃO E PROJETOS DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Clarilza Prado de Sousa - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DA PUC-SP

Sandra Lúcia Ferreira - UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Emina Santos - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

EDUCAÇÃO E PROJETOS DE VIDA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Clarilza Prado de Sousa

Resumo

Este painel temático reúne pesquisadores de diferentes Instituições de Educação Superior (IES) – PUC/SP; UNESA/RJ; UFPA/PA; UNIS/MG, PUC/PR e UNICID/SP – que participam da elaboração e desenvolvimento da pesquisa *Educação e Projeto de Vida*, que se propõe a analisar as Representações Sociais (RS) de jovens do Ensino Médio (EM) da Rede de Ensino Pública sobre seus projetos de vida. A referida pesquisa tem financiamento do CNPq (Processo: 420761/2022-5). O estudo visa compreender as tensões entre as expectativas sociais e as necessidades imediatas de subsistência que influenciam na construção dos projetos de vida de alunos do Ensino Médio (EM) de classes populares. O objetivo desse painel é apresentar alguns avanços dessa pesquisa considerando que a mesma ainda encontra-se em andamento. A pesquisa se baseia nos estudos da Teoria das Representações Sociais (TRS), conforme proposto por Moscovici (1961, 1978, 2003), que define Representações Sociais (RS) como construções dinâmicas que unificam tensões internas e externas por meio da interação entre percepções e conceitos. Compreender como essas representações influenciam os projetos de vida dos alunos pode fornecer “pistas” importantes para o desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para a qualidade da educação ofertada,

revelando assim, a importância de estudos nesta perspectiva para a realidade educacional atual e futura. A metodologia inclui múltiplos métodos de coleta e análise de dados. Para tanto foi proposto um questionário sociodemográfico, a Técnica de Associação Livre de Palavras(TALP) e a realização de desenhos que expressem o presente e o futuro (5 e 10 anos). Devido à multidimensionalidade do tema, foram definidas três abordagens distintas para apresentação neste painel temático. Que apresentam ações realizadas no 1º semestre de 2024. O objetivo é discutir as possibilidades de mudança nas RS a partir dos processos de formação, com foco no Projeto de Vida, e como esses processos moldam as RS dos estudantes do Ensino Médio (EM). Nesse sentido, a primeira apresentação trata de aspectos próprios da região Norte, com foco no estado do Pará, compreendendo que o Projeto de Vida como componente curricular definido na Reforma do Ensino Médio. Tem por objetivo apresentar se as referências presentes nos diferentes das escolas de ensino médio da Amazônia paraense são reconhecidas no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes praticados pelas escolas selecionadas na pesquisa nacional. As duas apresentações que seguem são referentes à região Sudeste e oferecem informações para sustentar as discussões sobre os resultados da pesquisa, com foco na utilização do Desenho e da TALP, como fontes de coleta de dados.

Palavras Chaves: Representações Sociais. Ensino Médio. Projeto de Vida.

PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Prof.^a Dr.^a Emina Márcia Nery dos Santos (UFPA)

O Projeto de Vida como componente curricular definido na Reforma do Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415/2017, apresenta limites na sua materialização, quando referenda um ensino médio sob a racionalidade político pedagógica baseada em uma política articulada aos direitos humanos, cujo reconhecimento de sua validade para os jovens estudantes se vincula ao contexto a partir do qual são construídas e reivindicadas as suas culturas, suas narrativas, suas identidades e relações de pertencimento, que no caso da Amazônia paraense os cenários são múltiplos e cada um possui suas especificidades.

O estado do Pará é o segundo maior em dimensão geográfica e possui características muito peculiares da região amazônica, cuja presença do estado na operacionalização de políticas públicas é historicamente precária. Podemos destacar, por exemplo, as condições pouco satisfatórias de acesso às escolas, considerando que os rios, estradas e ramais representam parcela significativa do trajeto escolar. Nesse viés, a mesa tem, por objetivo, apresentar-se as referências e marcadores presentes nos diferentes contextos das escolas de ensino médio da Amazônia paraense são reconhecidas no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes praticados pelas escolas selecionadas em uma pesquisa nacional.

A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico com base em autores como Santos, Lélis e Vale (2020) e Pereira *et al* (2024) e documental como o teor da Lei nº13.415/2017, além da observação da realidade realizada no ano de 2023 de algumas escolas paraenses, buscando apreender sobre o contexto em que os estudantes projetam suas ações futuras a partir da ação de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade de Tunis El Manar, Institut Supérieur des Sciences Humaines de Tunis (ISSHT), junto a equipe nacional de um projeto de pesquisa intitulado “Educação e Projeto de Vida”, sob coordenação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP).

As identificações que tivemos com esse estudo é de que vários fatores tomam visibilidade nas referências que ancoram professores e estudantes para orientação e construção dos projetos de vida, da mesma forma que os múltiplos contextos em que estão inseridas as escolas e constituem o cotidiano de vida de estudantes e professores apresentam significativa interferência no desenvolvimento e na dinâmica do ensino, assim como interferência na abordagem e análise desse fenômeno.

Dessa forma concebemos ser necessário reconhecer que as problematizações sobre o ensino médio sob a forma de política vinculada aos direitos humanos, cuja dinâmica está impregnada do contexto a partir do qual são construídas e reivindicadas as suas identidades e relações de pertencimento, com cenários múltiplos e específicos, não devem desconsiderar

os elementos presentes no cotidiano institucional, tampouco da vida dos sujeitos que o constituem, pois integram e influenciam a construção de projetos de vida dos jovens do ensino médio da Amazônia paraense, ressoando suas necessidades e evidenciando a face do direito a quem se destina o ensino médio.

A mesa é relevante porque provoca essas reflexões partindo dos fundamentos teóricos convencionais sobre ensino médio e projeto de vida hegemonicamente veiculados, para buscar compreender criticamente e evidenciar como a organização do trabalho pedagógico do campo educacional, em termos de componentes, métodos e paradigmas se constituiu do ponto de vista da sua concepção como processo de conhecimento e de referência para as práticas educativas.

Nessa busca, evidencia que tal compreensão exige a percepção da existência de aspectos culturais e sociais, bem como, também, o reconhecimento da existência de universos simbólicos e culturais não concebidos, e portanto, desconsiderados, em distintos contextos institucionais, constituindo-se em exclusão de saberes, que ao não serem contidos na concepção das propostas pedagógicas, reverberam em exclusão escolar, social, de culturas, de metodologias e de saberes.

Se ocupa também da problematização sobre os contextos em que são viabilizados os Projetos de Vida dos jovens do EM no Pará, na perspectiva de analisar as referências presentes nos diferentes contextos das escolas de ensino médio da Amazônia paraense e seu reconhecimento ou não no desenvolvimento dos Projetos de Vida dos estudantes orientados pela escola.

No caso em estudo, dos projetos de vida de estudantes do ensino médio da Amazônia paraense enquanto direito humano, diferentes fatores se fazem presentes nas referências que ancoram professores/as e estudantes para orientação e construção desses projetos de vida, que abrigam desde a forma de gerenciamento da escola, se gestada diretamente pelo poder público ou por organizações intermediárias, até aspectos da cultura, economia, religiosidade, tradições da comunidade em que a escola está localizada, limitações do alcance das políticas públicas em termos de estrutura dos prédios escolares, mobilidade do transporte escolar, alimentação escolar, quadro docente, execução da política curricular nas realidades externas do centro urbano, que reverberam-se em limites - alunos com redução de jornada, componentes curriculares sem docente para mediar o processo didático ou potencialidades – alunos com acesso a dinâmicas, projetos e componentes muito antes da Lei da Reforma.

Os resultados revelaram que não se deve desconsiderar os elementos presentes no cotidiano institucional e na vida dos sujeitos do ensino médio paraense, tanto nas investigações que problematizam a questão do contexto quanto nas proposições das políticas que visam assegurar o direito humano à educação, sob pena de realizar a construção de Projetos de Vida apenas no âmbito da propagação.

Referências

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, [2017].

PEREIRA, M. S. V. *et al.* Ensino médio e projeto de vida: perspectivas para a formação dos jovens brasileiros da Amazônia paraens. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 18, e93280. Abril de 2024.

SANTOS, E. M. N.; LELIS, L. S. C.; VALE, C. O direito à educação na perspectiva da justiça distributiva: uma análise sobre a Reforma do Ensino Médio. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 45, n. 1, e67, 1–25. 2020

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IMAGENS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Prof.^a Dr.^a Sandra Lúcia Ferreira (UNICID)

Este estudo se propõe a debater a perspectiva da temporalidade, o presente e o futuro definido entre os próximos 5 e 10 anos, procurando compreender o futuro que se delinea, enquanto Representações Sociais(RS) para estudantes do Ensino Médio, considerando aspectos que envolvam valores e protagonismo.

O estudo contou com a participação de 113 alunos matriculados em escolas públicas paulistas localizadas em áreas de vulnerabilidade social e, em sua fundamentação teórica, destaca as conexões estabelecidas entre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e as Imagens. Essa articulação se justifica e se alinha aos estudos dos autores, que consideram essa conexão entre RS e Imagens como significativamente relevante, dada a capacidade das imagens de revelar representações sociais inseridas em contextos sociais, históricos e culturais, além de expor questões simbólicas que podem refletir dinâmicas de poder e relações de dominação presentes nessas representações.

A importância desses estudos articulados é reconhecida por Jodelet(2017) quando reconhece que a importância do caráter imagético do pensamento “não teve a repercussão que merece nas pesquisas sobre representações sociais” (p. 141). Segundo a autora é pela imagem, que o caráter concreto da representação é assegurado, garantindo, com isso, “aplicabilidade do conhecimento que os aspectos práticos dos processos de objetivação e ancoragem desenvolvem” (p. 141).

Jodelet reconhece a importância dos estudos da Imagens pois o próprio Moscovici (1978, 2003), relaciona as Representações Sociais ao pensamento simbólico que “é fundamentado e torna-se possível pelas normas sociais e regras e por uma história comum que reflete o sistema de conotações implícitas e pontos de referência que, invariavelmente, se desenvolvem em todo ambiente social” (Moscovici, 2003, p. 161). Nesse sentido, a imagem se insere na própria estrutura da RS que é descrita por conter “duas faces, que são, como duas faces de uma folha de papel: a face icônica e a face simbólica. Nós sabemos que: representação = imagem/significação; em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem” (Moscovici, 2003, p. 46).

Essas convicções reconhecem a importância da mediação entre ideias e imagens – signos culturais – que estão conectados a diversas formas de expressão humana, como gestos, desenhos, ilustrações, palavras, fotografias, filmes, entre outros. Sob essa perspectiva, ao interagir com esses signos, é possível, explorar significados intrínsecos ou conteúdos que se encontram num plano comum, revelando a maneira como ela é percebida por seus

sentidos, sugerindo, assim, que a imagem só existe através da atividade cognitiva na mente desse sujeito.

Maffesoli (2001) também enfatiza o estudo da imagem como um meio para compreender a realidade. Ele considera a existência do "mundo imaginal," ou imaginário, que é composto de ideias coletivas, emoções compartilhadas e uma multiplicidade de imagens. Nesse contexto, o imaginário não pertence ao domínio do individual, mas se manifesta na vida coletiva, reestruturando-se de forma dinâmica. Segundo o autor "o imaginário é o estado de espírito de um grupo, [...]. O imaginário estabelece vínculo. É cimento social. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual (Maffesoli, 2001, p. 3).

Com o objetivo de compreender a relação simbólica em torno do tema "Projetos de Vida," buscou-se problematizar as percepções dos jovens que estão na fase final da Educação Básica. Para tanto, foi proposto uma metodologia que se utilizou de dois métodos de organização e exploração de dados diferentes porém, complementares.

O primeiro se refere ao método de exploração das imagens proposto por Erwin Panofsky (1892-1968), que o definiu como Método Iconológico. Tal método busca um "princípio unificador" da imagem, que "sublinha e explica os acontecimentos visíveis e sua significação inteligível, determinando até a forma sob a qual o acontecimento visível se manifesta" (Panofsky, 1976, p. 50). O autor propõe três níveis para a exploração da imagem, que no caso específico do projeto "Educação e Projeto de Vida" são os desenhos dos estudantes do Ensino Médio. São eles: 1) Nível I "Tema primário ou natural" subdividido em factual e expressional; 2) Nível II "Secundário ou convencional" e 3) Nível III "Significado intrínseco ou conteúdo.

A análise primária (Nível I) das informações desta pesquisa foi realizada com base na leitura/observação atenta dos elementos presentes nas figuras desenhadas. Isso envolveu a classificação dos elementos, que foram organizados numa Matriz Descritiva dos Desenhos, composta por dois focos principais: personagens e contextos. O foco "personagens" foi dividido em seis categorias – presença, etapa da vida, composição, partes do corpo, ação e identificação profissional – que, por sua vez, geraram 19 subcategorias. O foco "contextos" foi dividido em quatro categorias – espaço, símbolos, natureza e diversos – que por sua vez geraram 24 subcategorias. As informações na Matriz Descritiva dos Desenhos foram representadas em formato binário, utilizando "1" para indicar presença e "0" para indicar ausência.

O segundo método pautou-se nos resultados do IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Segundo Camargo e Justo (2013), em relação ao que o *software* pode oferecer diferentes tipos como a "lexicografia básica [...], até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras) (Camargo e Justo, 2013, p. 515).

Para esta mesa temática serão apresentados somente os resultados referentes aos níveis I e II do método Panofsky, ou seja, os temas primários e secundários advindos da exploração das imagens e da escrita utilizando-se, como apoio, os resultados do IRAMUTEQ. O Nível III “Significado intrínseco ou conteúdo será explorado em outro estágio da pesquisa.

A aproximação dos resultados das duas formas de organização e exploração das informações obtidas, revelaram aspirações dos jovens de “ser” por meio de “ter” uma família, conquistar uma casa própria e um carro, refletindo uma visão de sucesso e qualidade de vida futura. Esta visão indica um grau elevado de alienação traduzida em poucas perspectivas de experiências com o mundo do trabalho, destacando que o “futuro ser” está relacionado ao “ter” bens materiais. O estudo evidenciou também que, apesar das iniciativas de flexibilização curricular e de projetos de vida propostos pela Reforma do Ensino Médio, recentemente revista a partir da Lei nº 14.945/2024 que estabelece nova política nacional para o Ensino Médio, os jovens ainda enxergam o sucesso principalmente pela aquisição de bens materiais, o que sugere uma necessidade de maior integração entre as propostas educacionais e as realidades vividas por esses alunos.

Referências

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

JODELET, D. Pensamento, valor e imagem. In JODELET, Denise. **Representações sociais e mundos de vida**. Curitiba (PR): Pucpres; Fundação Carlos Chagas, 2017.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. Trad. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Projeto de vida: Representações sociais de estudantes do ensino médio de escolas públicas

Prof.^a. Dr.^a. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (UNIS)

Prof.^a. Dr.^a Leonor M Santana (UNIS)

Projeto de vida, compreendido como desejo de realizações, de transformações, observando-se o passado e o presente, na perspectiva de futuro é uma temática discutida por diversos autores nacionais e internacionais (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020; Damon, 2009; Dellazzana-Zanon; Freitas, 2015; Klein; Arantes, 2016; Machado, 2005; Marcelino; Catão; Lima, 2009; Nascimento, 2013; Pinheiro; Arantes, 2015), e a partir da implementação do Novo Ensino Médio tornou-se uma temática em destaque.

O Ensino Médio, ao longo da trajetória de políticas educacionais desde o final do século XX, vincula-se a questões que permeiam tanto a formação propedêutica do jovem, como os direcionamentos de vida após sua conclusão (Almeida; Batista, 2016; Araújo, 2018; Ferretti, 2018; Ferretti; Silva, 2017). A Base Nacional Comum Curricular aborda uma educação baseada em dez competências gerais, sendo a sexta competência voltada para o Trabalho e Projeto de Vida, que tem por objetivo valorizar a diversidade de saberes e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas em relação ao projeto de vida, de forma autônoma, crítica e responsável (Araújo; Rufo, 2023; Achterberg; Terrazzan, 2023). Permeando esse contexto e com o objetivo de analisar as representações sociais de projeto de vida por estudantes do Ensino Médio de escolas públicas.

Compreendida como uma forma sociológica da psicologia social, a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici, tem bases teóricas na psicologia, na sociologia e na antropologia, e diz respeito aos conhecimentos socialmente construídos que circulam por meio da comunicação. Sustentadas pela comunicação, as representações sociais são mediadoras de sentido, além de constituírem a realidade e de serem o principal meio para estabelecer associações nas interações (Moscovici, 2012, 2015).

Sendo a TRS o aporte teórico, realizou-se pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 640 estudantes de escolas localizadas em dois estados – SP e MG. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário sociodemográfico e a técnica de associação livre de palavras (TALP). Os dados obtidos pela TALP foram tratados pelo software livre IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Desenvolvido por Pierre Ratinaud, o IRaMuTeQ é um programa informático gratuito que viabiliza diferentes tipos de análises de dados textuais, organizando a distribuição do vocabulário de forma

visualmente clara. Desenvolvido em língua francesa, desde 2013 é utilizado no Brasil. Executa tratamentos básicos, como cálculo de frequência, além de análises multivariadas, dentre elas a análise prototípica, utilizada neste estudo (Camargo; Justo, 2013). Após o tratamento dos dados, realizou-se análise de conteúdo, como proposta por Bardin (2016).

Os resultados obtidos apontam para a estabilidade financeira como elemento do núcleo central, a ser conquistada por meio de uma profissão pelos jovens. Família, os bens materiais, os amigos e o lazer compõem o sistema periférico. Isso expressa uma ênfase do Projeto de Vida em aspectos materiais e de ascensão social e uma forte aproximação entre educação e mundo do trabalho, sem espaços para aspectos políticos, sociais e pessoais.

REFERÊNCIAS

ACHTERBERG, G. B.; TERRAZZAN, E. A. Empreender, decidir o futuro e navegar em mares incertos: o mundo do trabalho em livros didáticos sobre projeto de vida. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e023046, 2023. DOI: 10.24065/2237-9460.2023v13n1ID2224. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2224>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ALMEIDA, I. B. P.; BATISTA, S. S. Educação profissional no contexto das reformas curriculares para o ensino médio no Brasil. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 41, p. 17-29, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71550055002> Acesso em: 14 abr. 2022.

ARAÚJO, G. C. C.; RUFO, T. F. PROJETO DE VIDA E EDUCAÇÃO BÁSICA: estabelecendo pontes entre as etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e023059, 2023. DOI: 10.24065/re.v13i1.2419. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2419>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus editora, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRaMuTeQ: Um Software Gratuito para Pesquisa de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Vol. 21, nº 2, p. 513-518, 2013.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. L. Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 2, p.281-292, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35218/29361>. Acesso

em: 7 abr. 2024.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, São Paulo, 32, n. 93, p. 25-42, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200025&lng=en&nrm=iso Acesso em: 7 abr. 2022.

FERRETTI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória Nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&nrm=iso Acesso em: 6 abr. 2020.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, Mar. 2016

MACHADO, N. J. **A vida, o jogo, o projeto**. Seminários de estudos em epistemologia e didática. SEED-FEUSP, 2005.

MARCELINO, M. Q. S.; CATAO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, v. 29, n. 3, p. 544-557, set. 2009.

MOSCOVICI, S. **Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2015

NASCIMENTO, I. P. Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS Revista Científica** [en línea]. n. 31, p. 83-100, 2013. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71529334006> Acesso em: 30 nov. 2019.

PINHEIRO, V. P. G.; ARANTES, V. A. Values and Feelings in Young Brazilians' Purposes. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 201-209, 2015.